

PROJETO

A Casa Senhorial no Brasil: casas rurais e urbanas do ciclo do café

Justificativa

Como observa Helder Carita, a casa senhorial é mais do que um simples *habitat*, mas uma estrutura simbólica de representação do poder de uma família e da sua hierarquia no contexto da sociedade onde se enquadra. Vivendo uma forte relação com os símbolos de prestígio e de hierarquia social presentes em cada época, a casa senhorial é ainda em suas diferentes formas um testemunho das transformações que a sociedade e o gosto vão assumindo ao longo dos séculos. Na sua estética e busca do belo ela é também afirmação de aspirações mais profundas que revelam o Homem face ao Mundo e à Natureza. (CARITA, Helder. 2015, p, 15)

A realização do projeto de forma colaborativa, envolvendo diferentes especialistas ó arquitetos, historiadores da arte, programadores visuais, museólogos, etc; possibilita o estudo comparado das casas portuguesas e brasileiras, permitindo que se determinem padrões espaciais, decorativos e de gosto, de forma evolutiva ao longo de três séculos. É importante ressaltar que essa integração multidisciplinar é imprescindível para que recupere os múltiplos aspectos materiais e simbólicos que revestem a casa.

Objetivo Geral

O projeto propõe dar continuidade à linha de pesquisa A Casa Senhorial em Portugal, Brasil e Goa: Anatomia dos Interiores que, segundo uma abordagem inovadora, avalia de forma integrada a organização espacial dos espaços domésticos, sua decoração, equipamentos e objetos, e as práticas cotidianas das elites dessas regiões, e suas mútuas influências.

Para isso, foram estabelecidas quatro linhas de investigação: I. Mecenas e artistas. Vivências e rituais; II. Identificação das estruturas e dos programas distributivos e o estudo aprofundado de nomenclaturas funcionais e simbólicas de cada espaço; III. Estudo da ornamentação fixa: azulejos, tetos, talhas, pinturas, estuques, têxteis, pavimentos, chaminés, janelas e portas, mobiliário integrado; IV. O equipamento móvel nas suas funções específica

Foram organizadas, inicialmente, equipes de trabalho em Lisboa e no Rio de Janeiro. No momento, amplia-se a abrangência geográfica, com a inclusão de casas dos arredores da cidade do Rio de Janeiro, além de Pelotas e Belém, como a inclusão de casas de outras regiões de Portugal, além de se introduzir Goa, Índia, como sítio de pesquisa.

No caso do grupo carioca, hoje com 20 imóveis estudados¹, são considerados as diferentes tipologias arquitetônicas, programas e as formas de ocupação dos lotes, ambiências e

¹ O conjunto de casas brasileiras até hoje analisado é composto de três engenhos do século XVIII, Engenho da Taquara, Engenho do Capão do Bispo, Engenho do Viegas e Fazenda Pau Grande, construções do século XIX Casa da Hera, Fazenda Lordello, Casa da Marquesa de Santos, Casa de Rui Barbosa, Chácara do Chalet, Palacete Barão de São Clemente, Palacete Laguna, Palacete de São Cornélio, Palácio do Catete, Palacete Tavares Guerra, Palácio Imperial, Quinta da Boa Vista, Solar do Jambeiro, Villa Ferreira Lage, e palacetes do início do século XX, Palacete Guinle de Paula Machado, Palácio Laranjeiras,.

aspectos decorativos, bem como dos diferentes perfis que compunham os grupos de elite de cada período. Entre imóveis urbanos e suburbanos, temos casas térreas e sobrados situadas nos alinhamentos das ruas do centro urbano; solares, mansões e palacetes, recuados em largos terrenos das freguesias urbanas; e, pelos arredores, chácaras e quintas. Além disso, figuram na amostragem casas de fazendas e engenhos das freguesias rurais do século XVIII.

Os proprietários situam-se dentre os estamentos de elite de cada período de configuração política e administrativa do Rio de Janeiro – nobreza da terra, dignitários do clero, do poder judiciário e do governo, realeza, aristocracia e altos negociantes, capitalistas e empresários.

Apesar de concentrada nos limites políticos, geográficos e historicamente definidos da cidade, foram introduzidos imóveis de regiões circunvizinhas, que mantivessem estreitos laços políticos, econômicos e culturais com o Rio de Janeiro, como Juiz de Fora, Petrópolis e Vassouras.

O compartilhamento de informações na plataforma digital amplia o alcance do projeto, divulgando o resultado das pesquisas de forma rápida e de fácil acesso. O site contribui, assim, para ampliar os canais de divulgação e preservação do patrimônio construído luso-brasileiro, disponibilizando o registro detalhado da situação atual, bem como informações históricas e documentais dos imóveis estudados.

Objetivos específicos

Para a próxima etapa, propõe-se o estudo de quatro exemplares de fazendas do ciclo do café, em complementação ao conjunto já analisado, a serem escolhidos dentre as que atenderem ao requisito de relevância estética e arquitetônica, bom estado de conservação e de acesso à visitação e registro dos interiores. Para tanto, serão realizados contatos com instituições de patrimônio, museus e proprietários de fazendas.

A presente etapa irá privilegiar as fazendas do ciclo do café². Cogita-se, por exemplo, o levantamento das fazendas Resgate, em Bananal, Tres Saltos, em Piraí, Santo Antonio, em Itaipava, e Fazenda do Castelo, Resende.

Metodologia

Será mantida a metodologia multidisciplinar que articula a análise sobre características arquitetônicas e decorativas do bem material – fachadas, plantas, fluxos externos e internos, divisão interna, ambiências, elementos da decoração integrada e móvel (revestimentos, mobiliário e objetos) – com informações sobre profissionais envolvidos, famílias ocupantes e usos e práticas domésticas

A presente etapa compreenderá também levantamento e transcrição de inventários e documentos manuscritos que contribuam para melhor compreensão dos imóveis analisados bem como as práticas e técnicas construtivas e decorativas do período. Um exemplo nesse sentido é documento do Arquivo Rui Barbosa de proposta de serviço para consertos na sala de música da casa. Esses documentos serão pesquisados no Arquivo Nacional, no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, no Serviço de Gestão de

² Segundo inventário realizado pelo Inepac e o Instituto Cidade Viva – no Vale do Paraíba Fluminense, há cerca de 230 fazendas destacáveis relativas a esse ciclo econômico.

Acervos Arquivísticas Permanentes do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro, Centro da Memória Fluminense/UFF.

Outra fonte de pesquisa será a de fotografias de época que registrem as casas estudadas, para isso serão examinados os arquivos do Instituto Moreira Salles, da Biblioteca Nacional, do Arquivo Nacional, do Museu da Imagem e do Som, do IHGB, Arquivo Geral de Cidade do Rio de Janeiro e de coleções particulares.

PLANO DE TRABALHO

A Casa Senhorial no Brasil: casas rurais e urbanas do ciclo do café ó pesquisa e edição do site (2019-2021)

Edição da seção brasileira de sítio do projeto ãA casa senhorial em Portugal, Brasil e Goa: anatomia de interioresö, que implicará na pesquisa, seleção, transcrição paleográfica, compilação, revisão e diagramação de textos e edição de imagens relacionadas aos imóveis examinados pelo projeto, bem como revisão e diagramação de relatórios e artigos relacionados ao sítio.

1 bolsa para graduando em arquitetura, comunicação, história ou museologia, com conhecimentos de Photoshop, Indesign, do software [Joomla.](#), e Autocad.

Orientadora: Ana Maria Pessoa dos Santos

Resultados esperados:

- Ampliação da base de dados sobre a casa senhorial no Brasil.
- Consolidação da metodologia de pesquisa e documentação de interiores.
- Aprofundamento da discussão sobre a representação da arquitetura em meio digital.
- Consolidação do grupo de pesquisa Casas senhoriais e seus interiores: estudos luso-brasileiros em arte, memória e patrimônio.
- Apresentação de resultados em seminários e encontros.

Plano de trabalho do bolsista e cronograma de atividades

5.1 ó Leitura e fichamento da bibliografia indicativa sobre as casas brasileiras, em especial as das fazendas do ciclo do café.

5.2 ó Pesquisa de documentos textuais em arquivos e bibliotecas. O bolsista deverá ter capacidade para manipular, ler e interpretar, minimamente, documentos manuscritos do século XIX.

5.3- Pesquisa de documentos iconográficos em arquivos e bibliotecas. O bolsista deverá ter capacidade para manipular e editar documentos digitais em formatos compatíveis com o site do projeto.

5.4- Edição de textos e imagens no site.

5.56 Colaborar na produção de textos analíticos, resumos, artigos e apresentações.

5.6 ó Produção de relatórios bimestrais, além dos previstos em edital.

O bolsista deve comparecer a reuniões semanais com a orientadora, e participar de reuniões do projeto A Casa Senhorial, com outros pesquisadores e especialistas em artes decorativas. Deve acompanhar seminários onde sejam apresentados trabalhos ligados ao projeto, e oportunamente apresentar sua própria produção.

Atividades/cronograma

	2019 Ago-dez	2020 Jan-jul	2020 Ago-dez	2021 Jan-jul
Reuniões semanais com orientador	x	x	x	x
Colaborar e participar de eventos	x	x	x	x
Leituras bibliográficas	x		x	
Pesquisa em fontes textuais	x		x	
Pesquisa iconográfica	x		x	
Elaboração de relatórios semestrais	x	x	x	x
Visita aos imóveis		x	x	x
Transcrição e edição de manuscritos	x	x		x
Tratamento de imagens		x		x
Colaboração na elaboração de artigos científicos	x	x	x	x
Edição do site		x		x

Bibliografia

Arquitetura civil I e II. São Paulo, FAUUSP MEC-IPHAN, 1975.

CARITA, Helder. *A casa senhorial em Portugal*. Editora Leya, Lisboa, 2015.

CASTRO, Hebe Maria Mattos; SCHNOOR, Eduardo. *Resgate: uma janela para o oitocentos*. Rio de Janeiro, TOPBOOKS, 1995.

DEL PRIORE, Mary e SCHNOOR, Eduardo. *Fazenda Três Saltos, quando o Vale conta histórias*. Rio de Janeiro, Arte Ensaio, 2014

Inventários das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense. Instituto Cidade Viva-Inepac, Rio de Janeiro, 2008-2010.

PIRES, Fernando Tasso Fragoso. *Fazendas do Império*. Rio de Janeiro: Edições Fadel, 2010.

PIRES, Fernando Tasso Fragoso. *Fazendas - Solares da Região Cafeeira do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

PIRES, Fernando Tasso Fragoso. *Antigas Fazendas de Café da Província Fluminense*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

PIRES, Fernando Tasso Fragoso e Sapieha, Nicolas. *Fazendas - As grandes casas Rurais do Brasil*, Abreville Press, 1995.

Projeto Inventario de Bens Imóveis ó Desenvolvimento territorial dos caminhos singulares do Estado do Rio de Janeiro. Sebrae-Inepac. 2004. Café

TELLES, Augusto Carlos da Silva, 1923-2012. *O Vale do Paraíba e a arquitetura do café*. 2006.

TELLES, Augusto Carlos da Silva, *Vassouras: estudo da construção residencial urbana*. 1961.